

CRIMINOLOGIA MIDIÁTICA: OS EFEITOS NOCIVOS DA MÍDIA EM RELAÇÃO À POLÍCIA MILITAR

MEDITERRANEAN CRIMINOLOGY: THE MEDIUM'S HARMFUL EFFECTS REGARDING THE MILITARY POLICE

LOPES, Lorena Cordeiro¹
ALVES, Fernanda do Carmo Rodrigues²

RESUMO

O objetivo deste estudo para responder tal questionamento é, principalmente, investigar a maneira negativa que a mídia expõe a imagem da polícia e da segurança pública em seus meios de comunicação de massa, apresentar o poder da mídia e seus efeitos, discorrer sobre como a criminalidade é exposta pela mídia, abordar sobre a cultura do medo e apontar os reflexos midiáticos na atuação policial. Inicialmente, foi realizada então uma pesquisa buscando conhecer todos os aspectos norteadores da Mídia, seu poder e seus efeitos de um modo geral e, posteriormente, uma abordagem sobre a criminalidade contemporânea apresentada pela mídia e os possíveis efeitos e reflexos que ela apresenta para a sociedade. A pesquisa bibliográfica utilizada para a elaboração deste estudo é do tipo descritiva, uma vez que esta assume a forma de levantamentos. Para coletar os dados apresentados aqui, foi utilizado o procedimento de pesquisa bibliográfica descritiva, aproveitando toda e qualquer informação sobre o tema, através de publicações em livros, sites da internet, revistas científicas, artigos, entre outros. Através da pesquisa realizada, os resultados encontrados apontam o forte poder da mídia de influenciar seus telespectadores. A mídia utiliza de vários aspectos para atrair aquele que busca informações, seja através de um jornal, seja através de um programa televisivo, ou via rádio e, até mesmo através da internet que ganha espaço diariamente e cada vez mais na vida das pessoas.

Palavras-Chave: Mídia. Segurança Pública. Cultura do Medo. Reflexos Midiáticos. Atuação Policial.

ABSTRACT

The purpose of this study to answer such questioning is mainly to investigate the negative way the media exposes the image of police and public safety in their mass media, to present the power of the media and its effects, to discuss how crime is exposed by the media, to address the culture of fear and to point out the media reflexes in police action. Initially, a research was carried out seeking to know all the guiding aspects of the Media, its power and its effects in general and, later, an approach on the contemporary criminality presented by the media and the possible effects and reflexes that it presents for the society . The bibliographic research used for the elaboration of this study is of the descriptive type, since this takes the form of

¹ Aluna do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, lorenacordeirolopes@hotmail.com; Goiânia-GO, maio de 2018.

² Professora Orientadora: Professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, alvesfcr@gmail.com, Goiânia-GO, 2018.

surveys. To collect the data presented here, the descriptive bibliographical research procedure was used, taking advantage of any and all information on the subject, through publications in books, internet sites, scientific journals, articles, among others. Through the research, the results show the strong power of the media to influence their viewers. The media uses various aspects to attract those who seek information, whether through a newspaper, through a television program, or via radio and even through the internet that gains space daily and increasingly in people's lives.

Keywords: Media. Public security. Culture of Fear. Midi reflexes. Police Action.

1 INTRODUÇÃO

É evidente que a mídia tem um poder influenciador em relação à opinião das pessoas. Desde a sua evolução até sua monopolização, a mídia tem sido considerada um fator de importância seja positiva ou negativamente na vida das pessoas.

Sobre a mídia e os meios de comunicação, o elemento mais contínuo tem sido uma percepção negativa, principalmente quando se trata de violência e criminalidade onde a mídia expõe como uma desordem social e moral (MCQUAIL, 2013, p. 59).

Em relação à atividade policial a mídia pode influenciar a sociedade de maneira negativa, distorcendo fatos e causando opiniões alheias em relação à segurança recebida e muitas vezes de maneira negativa.

Este artigo apresenta um estudo sobre os efeitos nocivos da mídia em relação à polícia militar, ou seja, como a mídia influencia a sociedade sobre a atuação da polícia frente aos crimes e as violências que diariamente são expostas.

Nesse sentido, surge como problematização desse artigo: De que maneira a mídia pode influenciar negativamente na opinião da sociedade sobre o trabalho policial?

O objetivo deste estudo para responder tal questionamento é, principalmente, investigar a maneira negativa que a mídia expõe a imagem da polícia e da segurança pública em seus meios de comunicação de massa. E, como objetivos específicos, apresentar o poder da mídia e seus efeitos, discorrer sobre como a criminalidade é exposta pela mídia, posteriormente, abordar sobre a cultura do medo e apontar os reflexos midiáticos na atuação policial.

A abordagem desse tema se faz necessária porque embora a mídia possua um poder positivo de influência, e até mesmo uma função positiva de

informação, a busca por sensacionalismo e audiência faz com que resulte em exagero e até mesmo numa distorção dos fatos, gerando efeitos prejudiciais àqueles que a acompanham.

Na intenção de alcançar os objetivos propostos e estabelecidos deste artigo se faz necessário delimitar a metodologia utilizada para tal. Inicialmente, foi realizada então uma pesquisa buscando conhecer todos os aspectos norteadores da Mídia, seu poder e seus efeitos de um modo geral e, posteriormente, uma abordagem sobre a criminalidade contemporânea apresentada pela mídia e os possíveis efeitos e reflexos que ela apresenta para a sociedade. A pesquisa bibliográfica utilizada para a elaboração deste estudo é do tipo descritiva, uma vez que esta assume a forma de levantamentos.

Dessa maneira, para coletar os dados apresentados aqui, foi utilizado o procedimento de pesquisa bibliográfica descritiva, aproveitando toda e qualquer informação sobre o tema, através de publicações em livros, sites da internet, revistas científicas, artigos, entre outros.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A MONOPOLIZAÇÃO DA MÍDIA E SEUS EFEITOS

A mídia é uma expressão usada para designar os principais veículos de um determinado sistema de comunicação visual. A mídia se tornou um vício que domina a sociedade de maneira absurda, influenciando vários aspectos da vida do ser humano, seja pessoal ou profissionalmente. A monopolização significa a exclusividade, o centro das atenções, o domínio sobre algo, e nos dias atuais a mídia se refere não apenas à televisão, mas a todos os meios comunicativos veiculados que têm a intenção de movimentar a massa social num determinado caminho.

Para Oliveira e Nogueira (2009, p. 13):

O fenômeno da monopolização da mídia é de caráter global e se acentua à medida que as tecnologias de informação se sofisticam na direção de uma maior possibilidade de armazenamento de informações e maior velocidade na sua transmissão (OLIVEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 13).

O espaço midiático contribui significativamente para uma conservação de um processo penal mais seletivo, uma vez que a monopolização da mídia tem o poder de influenciar, manipular e alienar o indivíduo.

Braga (2014) afirma que:

A mídia possui papel determinante na maximização do direito penal e na condenação antecipada de suspeitos de crimes. Há muito se pode notar que os meios de comunicação, afora seus papéis meritórios de publicar, informar e fiscalizar assuntos de interesse comum (função garantida pela Constituição Federal em seu artigo 220) pressionam a opinião pública ao escandalizar com manchetes apelativas sobre crimes de notoriedade. A influência midiática é tanta que possibilita a inflação legislativa, com criação de leis penais mais severas e até mesmo com a tipificação de condutas, sem olvidar do massacre social de acusados que protagoniza (BRAGA, 2014).

Diante disso, é possível afirmar que o poder de influência da mídia é evidente, uma vez que interfere diretamente nas relações entre as pessoas além de manipular a opinião pública.

Na concepção de Machado (2014) a mídia faz um estardalhaço em determinados casos, escolhidos de acordo com uma possível grande audiência, atrapalhando investigações e influenciando pessoas, inclusive futuros jurados. A autora menciona também as notícias falsas, ou apenas exageradas, classificando-as como notícias equivocadas que produzem efeitos deletérios, ou seja, efeitos negativos e nocivos no sentimento de justiça da população.

Compreende-se que a mídia é uma chamada “faca de dois gumes”, contribuindo tanto positiva quanto negativamente na vida de seus telespectadores, além de informar, influenciando e distorcendo o pensamento dos mesmos.

2.2 A CRIMINALIDADE PELA MÍDIA

O crime é apresentado constantemente através dos meios de comunicação, seja pela televisão, pelo rádio, pelos jornais impressos e, atualmente pela internet. Se aproveitando de toda a repercussão e audiência, dão grande destaque a noticiários sobre a criminalidade.

Os meios comunicativos utilizam os acontecimentos criminosos para chamar a atenção do telespectador, considerando que o crime oferece diversas histórias que fascinam e até influenciam uma opinião daquele que acompanham, seja sobre a visão que têm a respeito do mundo e até mesmo da sociedade em que

vive. Cabe ressaltar que as informações transmitidas pela mídia são variadas sobre todos os fatos que acontecem (GREGÓRIO, 2014, p. 64).

Toda essa “espetacularização” para chamar a atenção do telespectador, não é tida como um ponto positivo para a sociedade, embora façam realmente com que a audiência midiática aumente, dando bons resultados para aquele que apresenta, pode resultar também em diversos fatores prejudiciais.

Segundo Gregório (2014, p. 64) o modo como os crimes violentos são abordados pela mídia reflete diretamente na segurança pública, construindo outra realidade, ocasionando medo nas pessoas e até mesmo uma síndrome do pânico.

É possível afirmar que a mídia manipula as pessoas e sua intenção na verdade é atrair telespectadores, entretanto, para isso, distorcem fatos ou exageram na exposição deles, gerando assim a chamada cultura do medo, onde as pessoas sentem medo de sair de casa por conta da criminalidade apresentada nos noticiários.

2.3 A CULTURA DO MEDO

A mídia está repleta de notícias de tragédias, seja na televisão, nos jornais, nas redes sociais. A cultura do medo está presente, o poder que a mídia exerce sobre a sociedade é muito grande, seja positiva ou negativamente.

O aumento da criminalidade violenta, nos últimos anos, trouxe para a agenda social as deficiências das políticas de segurança pública. Percebendo a sua importância, a mídia aproveita disso e aprofunda nas discussões sobre a violência (SOUZA, 2009, p. 166).

Antes a mídia abordava apenas boletins de ocorrência quando o assunto era a segurança pública, enquanto atualmente a cobertura é bem mais contextualizada e aprofundada (CALDEIRINHA; ALBERNAZ, 2009). Em outras palavras, muitas vezes com exposição de imagens fortes e impactantes, fazendo com que o público se sinta inseguro e amedrontado.

Em relação à contribuição da mídia para a cultura do medo na sociedade, Alves (2013, p. 342) diz que:

No tocante à criminalidade, os meios de comunicação de massas têm um papel crucial à veiculação da sensação de medo. O poderio midiático e suas reportagens jornalísticas voltadas à criminalidade se acentuaram a partir da década de 90. Neste período o acesso aos recursos voltados à informação

ganha espaço e as formas de transmissão de produtos simbólicos produzidos ganham novas formas (ALVES, 2013, p. 342).

De acordo com Costa e Balestreri (2010, p.93) “a cultura do medo é gerida fundamentalmente nesses momentos de insegurança e intranquilidade”.

Muitas vezes a exposição que a mídia faz levam os telespectadores a um sentimento maior de insegurança e medo. Cabe ressaltar que o problema não é o fato da mídia expor a realidade, mas o fato da mídia expor somente temas relacionados à criminalidade e violência, aumentando o medo da população, além da desconfiança na polícia de protegê-los.

2.4 OS REFLEXOS MIDIÁTICOS NA ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR

A mídia informa diversos crimes e também a atuação da polícia militar em relação a eles causando diversos efeitos tanto positivos quanto negativos em relação à opinião da sociedade e também no próprio trabalho da polícia.

Na década de 1920, as ocorrências policiais se transformavam em narrativas mirabolantes nas mãos dos repórteres policiais (BARBOSA, 2007 apud BANDEIRA; ROZENDO, 2012, p. 3). Desde essa época, a mídia melhorou significativamente na transmissão de suas notícias, entretanto, nos dias atuais, ainda é importante um cuidado especial na maneira de relatar os acontecimentos.

Ramos e Paiva (2007, p. 33) explicam que:

Para compreender o relacionamento da Polícia Militar com a imprensa, é preciso conhecer um pouco a cultura de uma força policial militar. Trata-se de uma instituição na qual, até o ano de 1998, era transgressão disciplinar falar outra língua no interior do quartel. Cabos e soldados só foram considerados cidadãos brasileiros a partir de 1988; até então, não podiam votar. É um passado extremamente recente, que até hoje impõe severas restrições culturais à Polícia. Ao longo dos anos, nós nos acostumamos a gerenciar a imprensa de três maneiras. Primeiro, obstruindo a ação do jornalista, tentando impedi-lo de ver e relatar o que fazíamos. Segundo, permitindo a atuação da imprensa, mas apresentando uma realidade maquiada: inventávamos as famosas histórias de cobertura e mostrávamos uma realidade que não existia. Por último, ignorávamos a imprensa e evitávamos o diálogo. Hoje, para ser eficaz, a polícia tem que atuar de forma legal, dentro das normas do estado de direito, e ainda conquistar legitimidade. Legitimidade é dada pela opinião pública, e quem nos ajuda a formatar a opinião pública é a imprensa. Por isso, é importante que sejamos capazes de estabelecer relações de compreensão entre repórteres e editores e policiais. (RAMOS; PAIVA, 2007, p. 47 apud TRISTÃO; SANGLARD e NUNES, 2010, p. 85).

Desse modo, os autores acreditam que o relacionamento da imprensa com a polícia é sempre delicado uma vez que existe interesse dos dois lados, sendo

interesse da mídia o acesso a inúmeros dados e a polícia tem o interesse de divulgar suas ações positivas como forma de reforçar seu comprometimento e eficiência (TRISTÃO, SANGLARD e NUNES, 2010, p. 87).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da pesquisa realizada, os resultados encontrados apontam o forte poder da mídia de influenciar seus telespectadores. A mídia utiliza de vários aspectos para atrair aquele que busca informações, seja através de um jornal, seja através de um programa televisivo, ou via rádio e, até mesmo através da internet que ganha espaço diariamente e cada vez mais na vida das pessoas.

Dentre todos os aspectos para atrair o público, a mídia exagera diversas vezes ao publicar uma notícia, seja aumentando ou distorcendo os fatos, influenciando ainda mais o pensamento daqueles que a acompanham. Um ponto bastante pautado pela mídia é a criminalidade e a violência existente de maneira significativa, gerando muitas vezes notícias e influenciando negativamente as pessoas em relação à sua própria segurança e até mesmo causando uma espécie de desconfiança no trabalho policial.

De acordo com uma pesquisa realizada por Layne Amaral em 2007, a divulgação da violência através da mídia faz com que as pessoas alterem seus comportamentos. Segundo a autora, a mídia costuma tratar a violência com um grau de veiculação exagerada, gerando uma sensação de insegurança e ansiedade crescente (AMARAL, 2007).

Algumas funções da mídia são violadas, como por exemplo, assuntos sobre prevenção e educação para um possível combate da violência, entre outros assuntos positivos que, ao invés deles, a mídia aborda paulatinamente situações violentas e de riscos, fazendo com que a realidade se misture com a fantasia, influenciando o imaginário do telespectador, seja para reduzir ou para ampliar as ameaças dos ambientes. A mídia tem poder para auxiliar políticas públicas que trabalham pela segurança da sociedade, assim como divulgar ações importantes de repressão e prevenção da violência, possui também poder para desenvolver também ações conscientes através de reportagens, filmes, documentários, novelas ou até mesmo uma programação infantil promovendo o conhecimento dos direitos humanos e constitucionais de um cidadão. O fato é que, uma das responsabilidades

da mídia é apresentar soluções para o enfrentamento da violência e, raramente, os meios de comunicação se dispõem sobre o assunto (CARVALHO, FREIRE; VILAR, 2012, p. 437).

As pessoas que acompanham a mídia acreditam então que a segurança da sociedade está sempre comprometida.

A ideia era que a mídia cobrisse o trabalho da polícia, apontando suas atitudes corretas e denunciando suas atitudes erradas e nunca criar imagens errada sobre ela ou sobre a falta de segurança de acordo com a criminalidade exposta, como tem ocorrido com tanta frequência. A ideia seria um jornalismo honesto, que não estimulasse a prática de crimes, violência e o medo, que apresentasse o trabalho da polícia e não a colocasse sempre como vilã.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi investigar a maneira negativa que a mídia expõe a imagem da polícia e da segurança pública em seus meios de comunicação de massa, apresentar o poder da mídia e seus efeitos, discorrer sobre como a criminalidade é exposta pela mídia, abordar sobre a cultura do medo e apontar os reflexos midiáticos na atuação policial.

Atualmente, a mídia tem um poder de manipulação que chega é de alarmar, por estar muito conectada à status. É necessário ter certas restrições com a mídia em si, pois ela sugere diversas coisas e situações através de todos os nossos sentidos, e o mais influente é a visão.

É visível que a mídia possui uma grande influencia sobre a opinião das pessoas, podendo distorcer totalmente a realidade ou em algumas vezes sendo transparente até demais, espalhando a cultura do medo.

A mídia afeta significativamente na opinião pública, aproveitando de seu poder de influência e, relacionando o lucro que a notícia traz sobre violência causa com sua repercussão e, assim exagera e às vezes até distorce ao apresenta-la. As opiniões formadas pelos telespectadores destacam inclusive sobre a atuação da Polícia Militar, quando acreditam que a segurança pública não é suficiente para proteger a sociedade.

São várias as notícias sobre crimes e violências que a mídia expõe diariamente, sendo indiscutível a exploração de notícias ruins por ela, onde na

maioria das vezes, apresenta de maneira desrespeitosa em relação às pessoas emocionalmente impactadas pelos acontecimentos e, aos familiares das vítimas.

Infelizmente a mídia é uma perfeita e constante usina ideológica, espalha a tão comum cultura do medo, onde são divulgadas notícias com cenas fortes com a real intenção não de informar mas sim de amedrontar. Os meios de comunicação de massa, e a televisão particularmente, possuem o dever e obrigação legal de elevar o patamar civilizatório da sociedade, de mostrar que existem outras formas de relacionamento entre as pessoas do que essas marcadas pela violência, porém a mídia faz o contrário, estimulando ainda mais a violência.

A mídia afeta sobremaneira na opinião do público, principalmente na atuação da Polícia Militar, quando acreditam que a segurança pública está em falha com a sociedade. Afeta na formação da opinião pública, da sua formação pessoal em relação aos casos de criminalidade e violência. É equivocado da nossa parte acreditar em qualquer informação, tanto na televisão, internet, rádios, revistas ou até mesmo jornais.

Os crimes causam grande repercussão, comovendo os telespectadores, pressionando-os para que tenham uma opinião pública, logo, quando a mídia realiza pré-julgamentos, muitas vezes de forma exagerada ou distorcida, quando de certa maneira, ela antecipa um discurso jurídico de um caso que ainda está em análise, causa efeitos de indignação e até mesmo de medo na população, levando-os a exigir que a justiça seja feita.

É de total responsabilidade dos brasileiros investigar se tal informação realmente possui algum nexos, estamos habituados a ouvir notícias que são contra os órgãos de Segurança Pública, trazendo um certa rivalidade entre a Polícia Militar e a população, que está sempre a julgar por existir violência.

Em muitos casos, a população é levada pelo senso comum através das mídias, que se posicionam contra a Polícia Militar, todavia algo que não se pode esquecer é que, mesmo que a Polícia Militar se posicione da melhor maneira possível, não é possível extinguir a violência.

É indiscutível a presença de manipulação nas mídias, em um país onde já saíram dados que acusaram a polícia militar brasileira de matar uma pessoa a cada cinco horas.

De certa maneira, é bom que haja ouvidos a voz do povo, onde é uma maneira de democracia, por outro lado, é evidente que há uma seleção nas editoriais e talvez algumas informações a mais ou a menos.

Como consequência, a organização policial, também com prejuízos devido a essa realidade, é conhecida como falsa, corrupta, desumana entre muitos outros.

REFERÊNCIAS

ALVES, Paula Pereira Gonçalves. **As (In) Consequências e Reflexos do Discurso Midiático na Política Criminal**. Anais 2º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: Mídias e Direitos da Sociedade em Rede, 04, 05 e 06 jun/2013 – Santa Maria/RS, UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2013/3-4.pdf>> Acesso 18 de janeiro de 2018.

AMARAL, Layne. Mídia e Violência Urbana: O Corpo Contemporâneo e suas Afetações em uma cultura do Risco. **Logos 26: Comunicação e Conflitos Urbanos, Ano 14, 1º Semestre, 2007**. Rio de Janeiro: UERJ. Disponível em: <http://www.logos.uerj.br/PDFS/26/10_LAYNE.pdf> Acesso em maio de 2018.

BANDEIRA, Ana Paula; ROZENDO, Suzana. **Mídia e Violência: Reflexões sobre as Mudanças no Cenário Jornalístico**. Revista do Jornalismo Brasileiro, nº 15, “Jornalismo como Conhecimento” – São Paulo, janeiro-julho de 2012/1, vol.1, Ano IX. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/fotos/PDF/midia.pdf>> Acesso em 19 de janeiro de 2018.

BRAGA, Lorena Corrêa. **O Poder da Mídia e seus Reflexos na Ordem Jurídica Penal**. IN: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVII, n. 121, fev 2014. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14362> Acesso em 21 de janeiro de 2018.

CALDEIRINHA, Daniela; ALBERNAZ, Elizabete. **Mídia e Segurança Pública: Um Balanço**. IN: Conferência Nacional de Segurança Pública, 1, 2009, Brasília: Cadernos Temáticos Conseg. Brasília: Ministério da Justiça, 2009, p. 12-18.

COSTA, Ivone Freire; BALETRERI, Ricardo Brisolla. **Segurança Pública no Brasil: Um Campo de Desafios**. [online]. Salvador: EDUFBA, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GREGÓRIO, Joanderson Olímpio. A Relação entre a Mídia e o Crime: Um estudo bibliográfico sobre a mídia, demonstrando como os noticiários retratam do crime violento e as consequências disso para a Segurança Pública. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v.7, n.1, p.63-72, jan./jun. 2014.**

Disponível em:

<<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/viewFile/267/171>>

Acesso em março de 2018.

MACHADO, Mayara Rossales. **A Influência Midiática nos Processos de Criminalização e sua Contribuição para a Seletividade do Sistema Penal.** IN:

Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVII, n. 126, jul-2014. Disponível em:

<http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15059>

Acesso em 19 de janeiro de 2018.

MCQUAIL, Denis. **Teorias da Comunicação de Massa.** 6ª Edição. Tradução:

Roberto Cataldo Costa. São Paulo: Editora Penso, 2013.

OLIVEIRA, Dennis; NOGUEIRA, Silas. **Mídia, Cultura e Violência: Leituras do Real e da Representação na Sociedade Midiatizada.** São Paulo:

CELACC/Eca/USP, 2009.

RAMOS, Sílvia; PAIVA, Anabela. **Mídia e Violência: Tendências na Cobertura de Criminalidade e Segurança no Brasil.** Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

SILVA, Patricia; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Biblionline. **Departamento de Ciência da Informação – DCI, João Pessoa, PB, v.6, jul-dez, 2010.**

SOUZA, Robson Sávio Reis. **Mídia, Violência e Direitos Humanos.** Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 16 dez 2009. Disponível em:

<<http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/midia-violencia-e-direitos-humanos/>> Acesso 21 de janeiro de 2018.

TRISTÃO, Marise Baesso; SANGLARD, Fernanda Nalon; NUNES, Janaina de Oliveira. **A Interferência da Cobertura Jornalística na Sensação de Segurança e a Construção Identitária da Polícia Militar de JF: Uma Análise dos Efeitos da Criminalidade no Município.** CES Revista, v. 24, Juiz de Fora, 2010. Disponível em:

<https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2010/05_COMUNICACAO_interferenciacoberturaPM.pdf> Acesso em 20 de janeiro de 2018.